

Não mais só de fato. Agora também de direito



A entrega oficial dos Centros CPJABA, CCCP Paulo da Portela e PROFEC às suas comunidades. Veja nas páginas 2 e 3.

Entrevista

Campo e Centros : Uma Relação de Futuro

Numa relação, ninguém melhor para falar do outro do que o parceiro. É muito difícil nos autodefinirmos. Podemos exagerar nos adjetivos. Para mais ou para menos. Na intenção de evitar tais excessos, ouvimos o que o CAMPO tem a dizer dos Centros. Parceiros na vida, os Centros e o CAMPO passaram por todos os estágios de uma relação: “paquera”, “namoro”, “noivado” e “casamento”.

Comunidade em CAMPO (CeC): Como foi o primeiro contato com os Centros?
CAMPO – O grupo comunitário queria fazer um projeto com o CAMPO. Eles não imaginavam realmente que pudessem construir o próprio projeto, dentro das suas necessidades e gerenciado por eles mesmos. Desconfiavam um pouquinho do CAMPO, pois chegávamos com um discurso de “gestão comunitária”, “gestão participativa e transparente”, “auto-gestão”, “autosustentação”, “cidadania”, conceitos que para eles pareciam filosofia e não realidade. Naquele momento eles ainda não acreditavam que o CAMPO trabalha em campo.

CeC: E depois do primeiro contato, como funcionou a parceria?
CAMPO – Era difícil e às vezes sentíamos que eles tinham vontade de desistir. Queríamos ter certeza do grupo e queríamos que o grupo tivesse certeza do CAMPO. Era um período de maturação. Vivíamos a fase que chamamos de “fase de namoro”, época da construção da verdadeira parceria.

Continua na página 4



ONGs em mutação

São apenas três letras: **ONG**. Uma sigla que foi banalizada e, em muitos casos, perdeu o seu conceito original, virando alvo de críticas. No final dos anos 70, as primeiras **Organizações Não Governamentais** no Brasil, eram somente grupos articulados em prol da cidadania. Pessoas reunidas por um ideal de democracia e participação, buscando construir uma sociedade mais justa. Essas seriam as ONGs tradicionais. Com o passar dos anos, e a própria evolução das ONGs e dos movimentos sociais no país, a sigla se tornou mais genérica, abrangendo um grande número de entidades, dos mais variados segmentos e com propostas muito diferentes. Aliado a isso, a mídia colaborou na popularização do termo ONG. O que foi bom por um lado e ruim por outro.

As novas propostas e a popularização das ONGs deram espaço para o oportunismo, a fraude, o desvio de verbas. Problemas que, infelizmente, estão presentes em todos os setores da vida brasileira. Mesmo não sendo exclusividade das ONGs, esses aspectos negativos e a diversificação, têm atrapalhado o trabalho realizado por **Organizações Não Governamentais** tradicionais. Tanto que já existem discussões para a troca do nome dado a esses grupos. Um novo sistema classificatório distinguiria os tipos de organizações privadas sem fins lucrativos existentes. Complicado? Bastante, pois não é somente uma questão de imagem. Envolve mudanças jurídicas e até políticas no país.

Enquanto isso não acontece, ONGs tradicionais como o CAMPO – que desde 1987 se dedica a prestar assessoria a grupos de base em comunidades de baixa renda do Grande Rio, objetivando uma melhor qualidade de vida e a construção de uma cidadania plena –, vence etapas no seu trabalho. Como a que marcou o dia 20 de janeiro de 2002, ocasião em que o CAMPO passou oficialmente os Centros CPJABA (Centro Profissionalizante de Jardim Boiúna e Adjacências) em Jacarepaguá, CCCP (Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela) em Oswaldo Cruz, e PROFEC (Centro Comunitário de Formação Profissional de Jardim Primavera) em Duque de Caxias, às respectivas comunidades. Missão cumprida? Não, apenas o término de uma etapa junto a estes Centros e um marco na história do CAMPO e do Movimento Social Organizado. O CAMPO continua parceiro e permanece lutando por um mundo mais justo e mais solidário.



Um marco na história dos Centros CPJABA, CCCP Paulo da Portela, PROF

Não mais só de fato. Agora também

A data, 20 de janeiro, é significativa para o Rio de Janeiro. Nela se comemora o dia do padroeiro da cidade, São Sebastião. A partir do ano de 2002, ela também ficará marcada na história do movimento social organizado e mais especificamente do CAMPO e de três comunidades – Jardim Primavera em Duque de Caxias, Jardim Boiúna e Oswaldo Cruz no Município do Rio de Janeiro – que podem se chamar não só de fato, mas também de direito, os donos, respectivamente, do Centro Comunitário de Formação Profissional de Jardim Primavera – PROFEC, o

Centro Profissionalizante de Jardim Boiúna e Adjacências – CPJABA e o Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela – CCCP Paulo da Portela.

Isto não é comum no movimento social organizado. Muitos são os projetos espalhados pela cidade com os mais diversos propósitos, que começam muito bem, mas nem sempre atingem seu objetivo. Conseguimos, pela primeira vez, acompanhar um projeto nas suas diferentes fases, chegando à mais importante delas: a da autonomia plena.



Este momento, filosoficamente previsto, de assessorar projetos até que se tornem definitivamente autônomos, se tornou realidade. O projeto construído por e para a comunidade, hoje, mais do que nunca, é autogerenciado e autosustentado. Agora eles são donos dos próprios esforços, tendo o seu futuro e a continuidade do projeto nas suas mãos. Quanto ao destino dos bens, eles poderão ter somente um objetivo: servir socialmente à comunidade.





PROFEC e do CAMPO

m de direito



Um Dia para Guardar na Memória

Disursos emocionados, música e um coquetel marcaram a cerimônia realizada no Jardim Boiúna, Jacarepaguá, em que o CAMPO fez a entrega oficial dos Centros CPJABA, CCCP Paulo da Portela e PROFEC às suas comunidades. A primeira a falar foi D. Aparecida, do Centro Padre Rafael, de Campinho. D. Aparecida estava representando a Rede. Logo depois, Neide Higino e Cristina Venâncio, mestres de cerimônias, chamaram os membros da mesa: Marta Loyola (Presidente do CAMPO), Cristiano Camerman (Coordenador-Geral do CAMPO), João Marco Araújo (representante do CPJABA), Mozart Chalfun (representante do CCCP Paulo da Portela) e João Carlos Dionizio (representante do PROFEC).

Entremeados da música de Henrique Bonna e seu pai Olívio, oriundos da própria comunidade, todos os que estavam na mesa fizeram os seus discursos. Antes de ouvir a presidente do CAMPO, Marta Loyola, foi passado um vídeo mostrando as três comunidades. Para finalizar, a entrega das maquetes de cada Centro e a assinatura dos documentos.

Estiveram presentes ainda, representantes dos vários centros da Rede, moradores de suas comunidades, além de membros de outras entidades, ONGs e autoridades.

Não é do interesse do CAMPO ser dono de um projeto, pois acreditamos que projetos sociais precisam ser alavancados pelas bases. Consideramos que o Movimento Popular encontra a sua força quando os grupos de base se multiplicam e se articulam entre si.

Os centros inauguram um novo tempo. Tempo de oferecer às suas comunidades, alternativas, para quem sabe, sonhar outros sonhos, no constante desafio de perceber novas necessidades e possibilidades.





CCCP: No Berço do Samba

Enraizado em Oswaldo Cruz, berço do samba carioca, o Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela (CCCP) foi inaugurado em 1998. O bairro, que é dividido pela linha do trem da Central do Brasil e onde hoje vivem cerca de 40 mil pessoas, tem histórias curiosas. Paulo da Portela, sambista que dá nome ao centro e morador ilustre de Oswaldo Cruz, só permitia que participassem de suas rodas de samba, pessoas com “o pescoço e os pés vestidos” (de gravata e sapatos), a fim de fazer do samba um gênero musical respeitado, desvinculando-o da malandragem. Não por acaso, o CCCP batizou suas salas e as turmas dos cursos com nomes de personalidades do mundo do samba, valorizando assim a mais forte manifestação cultural da área. São parceiros do CCCP, a Associação dos Moradores de Oswaldo Cruz, Primeira Igreja Batista de Oswaldo Cruz, Paróquias de São João Evangelista e São Mateus, Pré-Vestibular Comunitário, SIS – Stiftung Für Internationale Solidarität und Partnerschaft, entre outros.

PROFEC e a Força da Baixada Fluminense

O PROFEC (Centro Comunitário de Formação Profissional de Jardim Primavera) foi fundado em 1993, por um grupo de pessoas do município de Duque de Caxias, oriundas de movimentos populares, da igreja católica e de associações de moradores. O centro está situado em Jardim Primavera, a segunda maior área verde do município, região que possui, inclusive, uma reserva ecológica. São aproximadamente 70 mil pessoas morando no bairro criado há mais de 40 anos por europeus. Buscando capacitar, formar e educar a comunidade, o PROFEC tem parceria com Misereor, W.P. Schmitz Stiftung, Stiftung Unverteilen, Instituto C&A, Igrejas Católica, Batista, Presbiteriana e outras, Escolas Estaduais e Municipais, Associações de Moradores.

CPJABA Na Luta Por Cidadania

O CPJABA – Centro de Formação Profissionalizante do Jardim Boiúna e Adjacências – é localizado em Jacarepaguá, numa região de muito verde, em que 60% dos cerca de 40 mil moradores são jovens. O centro, que existe desde 1997, luta por melhores condições de vida para a comunidade, que sofre por estar distante de hospitais, escolas e demais serviços essenciais. Para suprir parte da carência em educação, o CPJABA oferece cursos de alfabetização e pré-vestibular, fora os profissionalizantes. Conta com parceria das seguintes entidades: Associação de Moradores do Jardim Boiúna e Adjacências, Ação da Cidadania Comitê Taquara, Igreja Católica Paróquia Sagrada Família, Primeira Igreja Batista em Jardim Boiúna e o parceiro internacional, SIS – Stiftung Für Internationale Solidarität und Partnerschaft.

Apoio:



Campos

Centro de Assessoria ao Movimento Popular Rua Paulino Fernandes, 77 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22270-050 – Tel.: (21) 2275 4037 – E-mail: campo@campo.org.br

REDE: • Jardim Primavera – PROFEC – **Duque de Caxias** (21) 2676-1365 / 2776-5906 • CCCP – Paulo da Portela – **Oswaldo Cruz** (21) 3350-2993 / 3369-7220 • Criança Esperança – CCFPCE – **Anchieta** (21) 9129-1212 / 3681-0510 • Jardim Catarina – CCFPJC – **São Gonçalo** (21) 2601-3485 • Jardim Bom Retiro – FORPEC – **São Gonçalo** (21) 2623-2134 • Jardim Boiúna e Adjacências – CPJABA – **Jacarepaguá** (21) 2440-1592 • Conjunto da Marinha – CFPCM – **São Gonçalo** (21) 2602-9600 • Pedreira – Padre Juan – CFPPPJ – **Costa Barros** (21) 2474-5246 • Padre Rafael – CCFP – **Campo Grande** (21) 3314-8626 • Papucaia – CESPP – **Cachoeiras de Macacu** – (21) 2649-1117 • **Rocinha** – CCFPCR – (21) 3322-0647 • **Penha** – CCFPP – (21) 3887-3586

Continuação da Entrevista

CeC: Passado o período de “namoro”, quando aconteceu o “casamento”, a concretização da parceria?

CAMPO – Não é possível precisar um momento, um dia. A relação foi evoluindo. Podemos dizer que formalmente chegamos a este ponto, na hora da assinatura do “Acordo de Cooperação”, um documento jurídico que determina os deveres e direitos de ambas as partes.

CeC: Então, esse é o início da parceria?

CAMPO – Digamos que é a partir deste momento que as coisas começam a ter uma forma real, a ficar sérias. Talvez melhor seria chamarmos essa fase de “noivado”. Se não tivéssemos preparado o grupo para este momento, “paquerando” e “namorando” com a comunidade, provavelmente o compromisso assumido não daria certo.

CeC: Quer dizer que a partir deste momento o CAMPO apenas repassa os recursos financeiros?

CAMPO – Nada disso. Viabilizamos financeiramente a construção dos Centros, embora isto não seja o mais importante na relação. Junto com a comunidade e o grupo, através de discussões e reflexões, os Centros constroem o projeto. Sempre com os pés no chão. Ao longo de um tempo, co-gerimos o projeto e depois os Centros dão continuidade, atingindo a almejada autogestão e auto-sustentação.

CeC: Encerra-se aí a participação do CAMPO?

CAMPO – Ao contrário. Permanecemos dando assessoria aos Centros e à Rede. A relação entre o grupo e o CAMPO continua, exatamente como num “casamento”, depois do último repasse de recursos financeiros.

CeC: Com o término do “Acordo de Cooperação”, como fica a relação formal?

CAMPO – Avaliamos juntos, a evolução do projeto e avaliamos o nosso parceiro, assim como ele nos avalia. Chegamos juntos à conclusão de que o grupo está pronto para receber definitivamente o Centro e dar prosseguimento ao projeto pensado por eles. O “estar pronto” inclui a percepção do futuro das instalações, que devem manter sua função social e comunitária.

CeC: Como esta relação com os Centros vai continuar?

CAMPO – Ainda não sabemos. Como num casamento, a relação se constrói e mantém no dia-a-dia. E como o casamento do CAMPO com os Centros é recente, poderemos ter uma resposta concreta a esta pergunta somente no futuro.

Comunidade em Campo – Nº 4 – Edição Especial – Março de 2002

• **Realização:** CAMPO • **Jornalista Responsável:** Isabel Capaverde (Reg. 5575/21/07V – RS) • **Fotos:** Magno Chalfun • **Coordenação Editorial:** Comissão de Marketing da Rede e CAMPO • **Projeto Gráfico e Impressão:** Gaia Comunicação Ltda. • **Tiragem:** 8.000 exemplares